

# SESSÕES DO PLENÁRIO

**52ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 13 de setembro de 2019.**

## **PRESIDENTE: DEPUTADO NELSON LEAL**

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão especial em comemoração ao Dia Estadual da Consciência Humana, proposta pelo deputado Paulo Câmara.

Eu queria dar as boas-vindas a todos e todas aqui presentes, dizer que é uma alegria recebê-los em nossa Casa.

Vamos iniciar convidando para compor a Mesa o Sr. Proponente da sessão e também autor da lei municipal do Dia da Consciência Humana, a Lei 8.865/2015, o nosso amigo, deputado Paulo Câmara; o Sr. Presidente da Fundação Ocidemnte - Organização Científica de Estudos Materiais, Naturais e Espirituais, o professor Jeferson Freire; a Sr.<sup>a</sup> Coordenadora do Programa Saúde do Professor, Elisabete Dias Assunção, representante da Secretaria da Educação do Estado; a Sr.<sup>a</sup> Coordenadora Geral do 14º Simpósio Internacional Sobre a Consciência e Autoconhecimento, professora Carmem Bahia; o Sr. Presidente do Conselho Consultivo da Fundação Ocidemnte, representante do Palácio Maçônico de Itapuã, Estácio Cohim; o Sr. Diretor da Central de Outdoors/Seccional Bahia, Roberval Louania; a Sr.<sup>a</sup> Aluna do Colégio Estadual Lomanto Junior, Graziela Quintanilha, que neste ato representa todos os alunos; o Sr. Diretor do Colégio Estadual Lomanto Junior, professor Ricardo Monteiro; o Sr. Cantor, compositor e representante da classe cultural da Bahia, Gerônimo.

Convido a todos os presentes para ouvirmos o Hino Nacional, cantado pela aluna do Colégio Estadual Lomanto Júnior, Jenifer da Silva, de apenas 14 anos.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Parabéns! Há pouco acabou de me dizer o deputado Paulo Câmara: “Grande talento”. Parabéns!

Com muita alegria, concedo a palavra ao proponente da sessão especial, o nosso

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Com a palavra, o deputado Paulo Câmara.

**O Sr. PAULO CÂMARA:** Senhoras e senhores, muito bom dia, uma alegria muito grande recebê-los aqui, agora, na nova Casa, porque só Maribel, presidente, para fazer uma manhã de sexta-feira ter um plenário deste.

Bom, primeiro, Jenifer, cadê Jenifer? Levanta a mão aí. Parabéns. Você é um dos jovens talentos na nossa cidade, que teve oportunidade, agora, de ser descoberta e precisa do apoio do nosso estado, da nossa Casa. Você realmente é um diferencial e se for pela veia musical tenha certeza que será uma grande estrela da nossa música. A

Bahia que celebra e tem tantas boas cantoras, quem sabe hoje a ALBA não revela mais uma.

Sr. Presidente, primeiro, eu gostaria de agradecer a sua presença, sei que não é fácil uma agenda de presidente, ainda mais em uma instituição como a Assembleia Legislativa da Bahia, que cuida de todo o estado, deixar os seus afazeres institucionais e pessoais para estar aqui nesta Casa, hoje, fez questão de estar aqui hoje, me ligou ontem à noite, dizendo que mudaria sua agenda pessoal e institucional para vir dar um bom dia.

Então, me honra muito a sua presença, presidente, e tenho certeza de que V. Ex.<sup>a</sup> sai com a consciência tranquila. Hoje é o Dia da Consciência, um tema que às vezes as pessoas não compreendem aí fora, mas quem está neste salão sabe muito bem a importância, o significado, o que é ter a consciência em paz, uma consciência tranquila, que às vezes é um jargão, um dito popular: “Hoje estou com a consciência em paz, hoje estou com a consciência tranquila”. Mas nós estamos trabalhando em todas as esferas: pessoal, educacional, institucional, é um tema em que a Dr.<sup>a</sup> Maribel efetivamente é a minha mestra, eu sou seu fã, Maribel.

Sr. Presidente da Fundação Ocidemnte, professor Jeferson, que nos honra com sua presença; Sr.<sup>a</sup> Coordenadora do Programa Saúde do Professor, Elisabete Dias Assunção, representante da Secretaria de Educação do Estado, muito obrigado; Sr.<sup>a</sup> Coordenadora-Geral do 14º Simpósio Internacional, professora Carmem Bahia, grande amiga Carmem, mais uma vez nós estamos aqui juntos; Sr. Presidente do Conselho Consultivo da Fundação Ocidemnte, Estácio Cohim, mais uma vez um prazer grande recebê-lo; Sr. Diretor da Central, caro amigo Roberval, prazer grande estar aqui; Sr.<sup>a</sup> aluna do Colégio Estadual Lomanto Júnior, Grazielle, que honra e abrilhanta esta Mesa, representando todos esses jovens alunos, muito obrigado pela sua presença, Grazielle; Sr. Diretor do Colégio Estadual Lomanto Júnior, professor Ricardo Monteiro, muito obrigado, professor; meu caro amigo Gerônimo, que representa a classe cultural, nosso grande cantor, conhecido por todos.

Senhoras e senhores, amigos da Mesa aqui presentes, amigos telespectadores da TV ALBA, amigos da galeria:

(Lê) “Para mim é uma honra e uma alegria participar, mais uma vez, desta comemoração do Dia da Consciência Humana, agora em nova casa, a Assembleia Legislativa da Bahia. (Palmas)

Fazendo uma breve retrospectiva, meu primeiro contato com o tema foi através da doutora Maribel Barreto que nos brindou... (Palmas) – Essa é realmente merecedora de palmas, essa é uma guerreira. – (...) com uma brilhante palestra no auditório do Centro de Cultura da Câmara, em novembro de 2013. A época, como presidente da Câmara, desenvolvíamos o projeto Salvador Sustentável com palestras e debates sobre temas específicos. A doutora Maribel discorreu sobre Justiça Social e Paz.

Entendendo a importância do tema, conseguimos a aprovação do Projeto de Lei nº 100/2015 que foi promulgado como o Projeto de Lei nº 8.865/2015, que institui o dia 10 de setembro como Dia Municipal da Consciência Humana na Cidade de

Salvador, cuja fundamentação é de autoria da Dr.<sup>a</sup> Maribel Barreto, com apoio da Fundação Ocidente.

A partir de então, acompanhamos a trajetória que esse projeto tem percorrido, com leis municipais promulgadas nas cidades baianas de Santo Antônio de Jesus, Cruz das Almas, Conceição de Feira, São Francisco do Conde, Amargosa, Camaçari, Jacobina, agora que recebi essa informação, culminando com a lei estadual apresentado pelo meu querido amigo deputado Marcell Moraes.”

Ele manda um abraço, querida amiga Maribel, ele não pôde estar presente. Mas à época, presidente, eu era da Câmara de Vereadores, precisávamos começar a trabalhar esse tema não só na esfera municipal, mas em todo o estado, eu liguei para o deputado Marcell Moraes e ele de bate pronto fez essa lei aqui. Então hoje, desde já, quero agradecer ao meu deputado Marcell Moraes, porque hoje se estamos aqui, também, é graças a ele.

Lê “(...) Em movimento recente, estamos cientes da busca pela criação do Dia da Consciência Humana no Estado de Goiás.” Já é o segundo estado que começa, é a sementinha que foi plantada, lá em 2015 e que em 2019 já começa a dar frutos.

“(...) Não nos cabe dúvida alguma de que o projeto brevemente estará incluído no calendário nacional, por conta da garra harmoniosa e eficaz com que o objetivo tem sido trabalhado e, principalmente, pela influência e importância na formação de jovens, aqui vejo tantos jovens dos colégios estaduais, alicerçando o direcionamento para o bem comum.

Entendemos que a consciência humana precisa ser uma meta atingida por cada um de nós para que possamos ter uma sociedade mais justa, tendo como parâmetro que a transformação individual será uma mola propulsora para a transformação social.

Somos testemunhas de uma sociedade global que sofre inúmeras transformações onde crise e mudanças de paradigmas andam de mãos dadas. Não conseguiremos obter novos resultados com velhas fórmulas.

As mudanças ocorrem com a mudança de consciência que influi na mudança de atitude.

Amit Goswami, PhD em Física Quântica, formado pela Universidade de Calcutá, na Índia, fala, no seu livro *Criatividade para o Século 21*, da necessidade de novos paradigmas para estabelecimento de negócios. A poluição ambiental provocada pelas atividades produtivas e principalmente pelas indústrias era tida como um mal necessário para as necessidades econômicas de geração de empregos. Com a constatação do aquecimento global, as mudanças climáticas e a escassez do petróleo, houve a necessidade de se adotar novas rotas de produtividade, baseadas acima de tudo na sustentabilidade.

Precisamos lembrar que somos criaturas e criadores da nossa própria realidade e estamos sendo convidados a atender às necessidades de tornar o mundo melhor para nossos filhos e netos. Precisamos melhorar a cada dia.

Não podemos compactuar com a violência ou a negligência para com o próximo. Não podemos apenas criticar ou nos recusar a participar do desajuste social.

Precisamos mudar nossos paradigmas e participar da construção de uma nova sociedade e da nova ordem mundial.

Como político, tento constantemente me empenhar em apresentar caminhos para o estabelecimento do respeito e cuidado com a vida que passa necessariamente pelo desenvolvimento da consciência humana. Tenho defendido projetos voltados para a proteção da criança e do adolescente; tenho combatido a violência doméstica e a fragilização da mulher.

Na minha trajetória parlamentar na Câmara de Vereadores e agora na Assembleia Legislativa, sempre tive como meta a preocupação com o meio ambiente. Dos vários projetos apresentados, alguns foram adotados pelo Executivo e se tornaram lei com a devida regulamentação. Como exemplo o Iptu Verde que traz a necessidade de instalar itens de sustentabilidade nas construções...”

E esse projeto, senhoras e senhores, foi premiado na COP 21, na França, e Salvador foi incluída entre as 100 cidades mais sustentáveis do mundo. Naquela época, ninguém acreditava que daria certo e, hoje, Salvador é reconhecida mundialmente. (Palmas) Apresentei projeto de instalação dos *parklets*, que humanizam a nossa cidade. A coleta seletiva é a nossa próxima meta (...) “que estamos tentando ampliar e outros projetos, que têm a intenção de contribuir para uma melhor qualidade de vida da população.

Com as informações que tenho recebido a cada encontro onde se explora o tema consciência, fico convicto de realizar um maior empenho pela causa ambiental.

Faço aqui um parêntese para a citação do livro: *Ensaio sobre a Consciência - Volume I* ‘A necessidade é a alavanca que nos impulsiona a evoluir, e a Consciência é a alavanca que nos capacita compreendê-la’. (Palmas)

Ainda sobre informações do livro *Ensaio da Consciência*: o filósofo holandês Robert Happé, em 1997, falava sobre uma crise espiritual e ecológica no mundo, evidenciando que milhões de pessoas estavam tomando consciência do fato.

Ele dizia que não fomos ensinados a ter acesso ao amor que habita no nosso interior e por isso passamos a desonrar a terra, os oceanos, os rios, contaminando a atmosfera com gases venenosos e demonstrando pouco amor pelas coisas vivas.

Entendemos hoje a necessidade dessa alavanca chamada Consciência para promover a evolução e tentar salvar o nosso planeta.

Dentro da busca de nossos ideais, da contribuição que queremos dar para a sociedade, não podemos abandonar o papel de educar diuturnamente nossos filhos. Não podemos deixar que o nosso papel de apresentar o mundo para eles seja desempenhado apenas pela escola.”

Até porque, na escola, a gente aprende o conhecimento, mas é na base familiar, são os ensinamentos de pai e mãe que levam o filho a ter uma consciência melhor do dia a dia e do futuro que quer. (Palmas) Falo isso com muita tranquilidade, porque sou neto de professor e professora, minha mãe é professora municipal. E sei que o professor, diretor de escola, prezado amigo, é uma abnegação. Educar um filho, professora Carmen, que aqui está, já é muito difícil, imagine educar o filho dos outros. A paciência

que tem que ter, a resignação e a consciência de que você está tratando com pessoas desiguais ali que, às vezes, não tiveram a mesma oportunidade que nós tivemos, que vivem em diferentes classes sociais, que vivem numa violência urbana enorme.

Então, o professor merece não só o meu respeito, mas toda a minha admiração.

Lê “(...) O Ser Humano aprende sobre ética e moral pelo exemplo observado no ambiente familiar.

O nosso contexto individual contribui sobremaneira para o contexto coletivo e este para a formação da nossa sociedade. Então, concluímos a importância do nosso despertar da Consciência Humana para construirmos uma vida melhor.

Portanto, quero parabenizar a minha querida amiga, Dr<sup>a</sup>. Maribel e a todos da equipe da Fundação Ocidemnte, por essa jornada vitoriosa, reafirmando a nossa parceria, na certeza da ampliação dos efeitos benéficos que ele produzirá para nossa sociedade.”

Muito obrigado a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Quero parabenizar o deputado Paulo Câmara e dizer da alegria de ter a oportunidade de construir com ele uma amizade sólida. Eu, todas as vezes que tenho o prazer de receber o deputado Paulo Câmara no gabinete, sempre com alguma contribuição positiva a respeito de administrar, ele que teve uma administração extremamente exitosa à frente da Câmara de Vereadores, aqui da cidade de Salvador, sempre está contribuindo com boas ideias, sempre com conselhos de amigo, fico sempre muito honrado quando recebo sua visita.

E fico muito satisfeito de participar deste momento da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia. Nós temos conseguido fazer com que esta Casa tenha uma dinâmica de trabalho muito interessante. Nós estamos conseguindo produzir muito nas nossas comissões, precisamos inclusive ampliar os dias de funcionamento. Hoje, já estamos começando, além dos dias normais, nas segundas-feiras vamos funcionar comissão e Plenário, concomitantemente, assim como na Câmara Federal.

Conseguimos votar 933 proposições no primeiro semestre. E esse segundo semestre vai ser mais produtivo ainda, porque estamos cada vez mais enxergando que é importante fazer esse *link* do Poder Legislativo com a sociedade baiana. Acredito muito que temos uma missão muito importante. Os baianos nos deram o mandato, em outubro passado, para justamente estarmos vigilantes e procurando sempre trazer dias melhores para a nossa sociedade. E aqui nós temos debatido todos os temas que são importantes, caros, para a Bahia, mas sobretudo para o Brasil. Essa pluralidade que está acontecendo nesta legislatura é muito positiva. Nós precisamos respeitar o contraditório, precisamos convergir nos assuntos.

E outra grande alegria é saber que os projetos de leis estão sendo debatidos com muita profundidade nas comissões, tanto que quando chegam aqui no Plenário, a maioria tem sido votada por acordo, porque cada parlamentar teve a oportunidade de dar a contribuição que o seu mandato obviamente necessita e impõe. E estamos

procurando também inovar. Uma das coisas que nós inclusive já discutimos, Paulo, é tornar aqui a Assembleia, a primeira Assembleia do Brasil com selo verde. Vamos instituir aqui boas práticas para que sirvam de exemplo para outros parlamentos, espalhados aí pelo Brasil. (Palmas)

Já estamos iniciando o projeto para desenvolver uma parceria para que a energia da Casa seja solar ou eólica, vamos colocar e implantar uma série de medidas já desenvolvendo uma ação com uma empresa que está fazendo todo o diagnóstico para ver o que precisamos colocar em prática no dia a dia da Casa. E tenho certeza absoluta que até o final deste ano nós vamos lançar esse programa, que é uma forma de contribuir com a preservação do lugar abençoado por Deus, onde nascemos e vivemos, um mundo tão maravilhoso porque, afinal de contas, temos que lembrar que nós precisamos deixar um mundo melhor para as gerações futuras, não é?

Do jeito que nós estamos agredindo e destruindo nós vamos, sem sombra de dúvida, entregar um mundo para as gerações futuras que não vai ser orgulho para ninguém.

Então precisamos todos estar irmanados nessa luta.

Mas eu queria dizer da alegria de estar participando desta sessão proposta pelo deputado Paulo Câmara, a alegria de estar recebendo todos vocês.

Vou pedir licença, deputado, mas hoje vai ser um dia bastante corrido. Nós temos aqui também na cidade a reunião dos prefeitos de toda a Bahia que estão reunidos no Hotel Vila Galé, debatendo temas importantes e, sem sombra de dúvida, o que nós temos colocado e está sendo assim um mantra na nossa vida é que nós precisamos mudar a forma de distribuição dos recursos.

Não podemos ter essa concentração no governo federal, penalizando estados e municípios. Nós vivemos, todos nós, vivemos nos municípios e os municípios não podem continuar com essa situação caótica de arrecadação, nós estamos passando pela maior crise da história dos municípios brasileiros.

Nós estamos numa luta árdua e espero que sejamos vitoriosos.

Então agradeço a presença de todos, passo aqui a presidência dos trabalhos ao meu querido amigo deputado Paulo Câmara. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Paulo Câmara): Nós que agradecemos presidente, sei da sua agenda e sei do que você fez para estar aqui, tenha certeza que a cidade agradece esta Casa agradece e V. Ex.<sup>a</sup> também como ser humano sai daqui muito melhor do que entrou.

O Sr. PRESIDENTE (Paulo Câmara): Gostaria de convidar para se pronunciar o coordenador do Fórum de Dirigentes das escolas estaduais, o diretor do Colégio Estadual Lomanto Júnior, Ricardo Monteiro. (Palmas)

**O Sr. RICARDO MONTEIRO:** Bom dia a todos, bom dia a todas, perdoe-me, antecipadamente, meu cacoete professoral, mas é dessa forma que a gente sabe falar.

Eu gostaria, antes de mais nada, agradecer e parabenizar a presença dos estudantes, aqui, nessa plenária. (Palmas)

Esses meninos e essas meninas, do Colégio Estadual Governador Lomanto Junior e do Colégio Estadual Dois de Julho, são o alicerce do nosso futuro, da nossa estrutura. Nada do que estamos fazendo aqui, falando ou prometendo, teria sentido se não fosse para vocês, não é? Então, nós não temos nenhum outro objetivo- nós, enquanto educadores, e, aí, eu estendo a todos não apenas aos professores-, senão o de cuidar de vocês.

Eu quero, em nome de todos os estudantes, destacar a performance, mais uma vez, merecidamente, e que tem que ser destacada, da nossa estudante Jenifer Silva, seu pai, Sr. Carlos, muito obrigado, parabéns! (Palmas) Parabéns, e dizer a Jenifer que ela reconheça e trate desse presente que Deus deu para ela. Todos nós recebemos um presente de Deus, feliz daquele que consegue percebê-lo, reconhecê-lo e torná-lo objeto de transformação. É isso que Deus te deu, Jenifer.

Também, na oportunidade, agradecer e parabenizar a nossa Grazielle Quintanilha que está compondo a Mesa. Amanhã, ela estará apresentando um trabalho- e é a única escola pública a se apresentar-, no simpósio internacional, no Instituto Anísio Teixeira. Parabéns, nós temos muito orgulho de você! (Palmas)

Gostaria de agradecer aos professores, professor Roberto, professora Dilma, professor Paulo, professora Kátia, a professora Cristiane, do Colégio Dois de Julho, não é Cristiane? É isso mesmo? Professora Cristiane, gostaria de agradecer em nome de todos nós, gestores escolares, pelo trabalho de vocês, professores, comprometidos e comprometidas e que nos ajudam e que são o ponto principal dessa transformação, não é? Então, os mediadores dessa transformação, obrigado por estarem aqui também.

Gostaria de agradecer à professora Margarete, diretora do Colégio Estadual Dois de Julho, pela presença, e, na sua pessoa, também agradeço aos demais gestores de outras escolas, sobretudo das escolas: Maria Anita, no Subúrbio Ferroviário; Paulo Américo, na Cidade Baixa; e a Leonor Calmon, em Cajazeiras. Essas escolas que abraçaram, compreenderam e tiveram a sorte, por que não dizer, de estar com essa parceria com a Fundação Ocidente e fazendo esse trabalho de desenvolvimento da consciência e autoconhecimento dentro das escolas. E o nosso Colégio Estadual Governador Lomanto Junior, é o primeiro da rede pública estadual, a ter Iniciação à Consciência e Autoconhecimento como disciplina na sua grade curricular. (Palmas)

Oxalá que a partir de 2020 teremos outras, não é? Estamos trabalhando nessa perspectiva, e em 2020, tentaremos implantar também a prática da meditação junto a disciplina Iniciação à Consciência e o Autoconhecimento.

Aproveitando essa oportunidade, gostaria de agradecer à Fundação Ocidente, que é uma instituição da nossa comunidade, da comunidade de Itapuã, que tem transformado de forma consistente, de forma segura, sobretudo a confiança. A confiança no trabalho para a solução de continuidade. Desta forma, nós nos sentimos seguros, confiantes e sabendo que só depende de nós esse processo de transformação junto aos nossos estudantes.

Gostaria também de dizer a todos que- aproveitando esse cacoete de professor-, esta Casa é uma casa perfeita para estarmos discutindo esse tipo de assunto. Nós temos muito o que fazer para transformar a nossa educação, todos nós, sem exceção. Todos

nós, sem exceção, temos a nossa parcela de responsabilidade nesse processo de transformação, absolutamente todos. Em algum momento, é necessário que fechemos as nossas janelas, olhemos para dentro e identifiquemos qual é a nossa responsabilidade. E quando tiver dúvidas nos perguntarmos: o que é que eu faço para contribuir? O que é que eu faço para ajudar? A resposta é uma só: faça o seu melhor. (Palmas)

E quando é que eu vou saber que eu estou fazendo o meu melhor? Você sabe. Isso vale para todos, desde os estudantes que estão aqui até o deputado que ora preside esta sessão. Todos nós sabemos quando nós estamos dando ou não estamos dando o nosso melhor e temos que estar vigilantes neste sentido, porque este erro todos nós, sem exceção, temos cometido constantemente. Deixamos muitas vezes de dar o nosso melhor. No dia que todos nós tivermos esta consciência de que precisamos vigiar, vigiar para depois agir, nós vamos, sim, entrar nesse processo de transformação. Isso tem que ser constante, o tempo todo. Dessa forma nós transformaremos a nossa sociedade e faremos todo esse trabalho que nós temos que fazer.

Eu sou do bairro de Itapuã, sou morador do bairro de Itapuã, tenho o privilégio de ser diretor da escola do meu bairro, simplesmente estou à frente da principal instituição de um bairro significativo para Salvador, para a Bahia e para todo mundo e tenho muito orgulho disso. E é necessário que eu saiba que responsabilidade é essa, Raimundo Bujão, “itapuãzeiro”, assim como eu, está ali presente. Nós temos muita responsabilidade sobre esse papel. E assumir essa responsabilidade e trabalhar em cima dessa responsabilidade, norteado pela responsabilidade nada mais nada menos do que o papel da consciência.

Então eu gostaria de agradecer a todos e a todas a oportunidade. Nós esperamos -quando digo nós, me refiro ao Colégio Estadual Governador Lomanto Junior-, estar presentes em outras sessões, em outras discussões para que os nossos jovens, as nossas jovens, saibam como a vida deles é determinada, a vida deles é traçada. É neste espaço aqui que se define tudo que acontece no dia a dia nas escolas de vocês. É importante que vocês saibam. Então acompanhem, mas sobretudo vigiem o que acontece nesta Casa. Tudo de bom ou de ruim que acontece na educação pública estadual é daqui que sai. Estejamos vigilantes e muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Paulo Câmara): Gostaria de agradecer ao diretor do Colégio Estadual Lomanto Junior, Ricardo Monteiro, pelas suas palavras.

Obrigado, amigo.

E convido para fazer uso da palavra o representante do Palácio Maçônico de Itapuã, Estácio Cohim.

**O Sr. ESTÁCIO COHIM:** Deputado Paulo Câmara, na pessoa de quem eu saúdo, as autoridades, aos membros da Mesa, as senhoras, os senhores, meu cordial abraço aos jovens que estão aqui hoje. É um momento muito feliz a participação de vocês aqui com a gente e faço uma saudação especial aos docentes que já entenderam a importância da temática da consciência e de fato estão empreendendo para que de fato isso se torne uma realidade.



Estou aqui representando a ordem maçônica, uma ordem secular, formalmente, mas as suas raízes são milenares e nossas raízes sempre indicaram a busca da virtude. Nossa inspiração sempre é buscar os melhores exemplos. Não é fácil, nós somos humanos, obviamente, nós temos nossas imperfeições, mas a maçonaria, ela é perfeita. Ela entende que para sermos felizes precisamos fazer feliz a humanidade ou pelo menos buscar contribuir da melhor forma possível. E nós temos uma convicção, essa felicidade, esse objetivo só é conseguido trilhando o caminho da virtude.

É impossível ser feliz se não trilharmos o caminho da virtude. (Palmas). E trilhar o caminho da virtude não nos impede de nos divertirmos, de termos momentos felizes, muito pelo contrário, torna os nossos momentos de lazer, de satisfação até muito mais completos, porque existe o equilíbrio, a harmonia, o sentido. Não é uma coisa solta, irresponsável, inconsequente.

Então, nesse ponto, a virtude é determinante na nossa vida, nas nossas ações, na nossa consciência. A consciência é que nos induz a sermos virtuosos. É ela que nos diz, inclusive... vejam é muito fácil ouvir: “Quem não vive para servir, não serve para viver”. Mas a gente tem escutado isso? A gente tem escutado muito é: “Se não vive para me servir, não serve para viver.”

Nós temos a relação com as pessoas baseadas na busca do prazer, do interesse ou da afinidade moral.

Não tem problema nenhum a gente se apegar às outras pessoas pelas primeiras duas razões. Mas é imprescindível que também exista a terceira razão: a afinidade moral. Afinal de contas existe algo dentro da gente que é muito superior ao que temos sido até hoje. É possível atingir esse melhor e é a consciência que nos diz isso.

Portanto, eu tenho números excepcionais de oradores que vão discorrer sobre o tema consciência. Eu quis falar um pouco sobre o meu sentimento, porque isso, efetivamente, é sentimento, não é teoria, de falar da ligação da ordem maçônica com a causa da consciência. Gostaria de dizer a vocês da minha enorme gratidão por estarem aqui.

Muitíssimo obrigado a todos. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Paulo Câmara): Obrigado, grande amigo Estácio, pelas suas palavras.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Paulo Câmara): Gostaria de convidar para fazer uso da palavra o presidente da Fundação Ocidente, professor Jeferson Freire, nosso grande amigo Jel. (Palmas)

**O Sr. JEFERSON FREIRE:** Bom dia a todos, bom dia a todas.

Queria começar saudando a Mesa na pessoa do nosso presidente desta sessão, o deputado Paulo Câmara. E faço agradecimentos especiais aos alunos, professores e a esta comunidade que vem laborando sobre essa temática.

A temática da consciência, do autoconhecimento, da meditação, tem sido para a gente, senhores, uma concepção de uma nova ordem mundial e social. É muito claro

para a Fundação Ocidente – que ao longo destes 35 anos vem laborando, através dos seus colaboradores, dos seus professores – a busca de uma compreensão que possa nortear claramente a sociedade. Não é possível, segundo alguns filósofos, como Immanuel Kant, sociedade organizada sem personalidades educadas, moralizadas, harmonizadas e, por fim, equilibradas.

A Fundação Ocidente busca, na premissa de compreensão das leis divinas, das leis universais e das leis naturais, uma síntese para uma compreensão mais justa. Ora, os valores religiosos devem estar buscando, cada vez mais, clarear a concepção de divindade, porque não somos sozinhos no universo, e isso já é claro para a ciência.

As concepções das leis universais devem estar clareadas através da filosofia; e as concepções das leis naturais, clareadas através da ciência. Portanto, filosofia, ciência e valor religioso ou espiritual repousam na consciência, e cada uma dessas concepções, isoladamente, agindo sozinha, não tem sítio muito favorável à construção. Ou seja, somos uma sociedade que, em busca da verdade, pariu preconceitos.

Há 10 mil anos explicávamos a vida na perspectiva mitológica. Depois parimos a razão. Com isso, colocamos a mitologia em padrão de inferioridade; criamos um preconceito. Depois, os valores das diretrizes religiosas, no mundo ocidental, vão dirigir a sociedade política e educacionalmente, e aí o valor religioso coloca a razão filosófica num patamar de inferioridade no processo histórico.

Depois parimos o Renascimento e o Iluminismo, já pautados em uma razão científica, que também colocam o valor religioso num patamar de inferioridade, até sustentando que vivemos mil anos de trevas. Consideramos isso também um preconceito.

Então, para nós, pesquisadores da fundação, é muito claro que podemos, sim, produzir sínteses entre valor religioso, valor filosófico e valor científico, e assim melhor conduzir a nossa sociedade. Ou seja, se a ciência, através do nosso Isaac Newton, deixou claro que toda ação tem uma reação igual em sentido contrário, Mahavira, filósofo hindu, também já sustentava que toda causa tem um efeito idêntico correspondente. E os valores religiosos de que quem planta vento colhe tempestade e de que quem com ferro fere com ferro será ferido demonstram que é possível fazer a síntese para que a pessoa humana compreenda aquilo que o nosso antecessor aqui colocou: o que é virtude para viver em sociedade.

Então, nós, da Fundação Ocidente, estamos a laborar e a colocar para a sociedade que é preciso que a educação não fomente somente o valor da ciência cognitiva para a construção apenas do mundo do trabalho. Isso é válido, valoroso e deve ser trabalhado, mas é pouco. A gente tem de investir também em ciência de interioridade, porque o nosso problema, caro Paulo Câmara, está nas relações humanas.

Estamos aprendendo a fazer tudo, de computador a foguete na lua, mas demonstramos, através de níveis alarmantes de violência, corrupção, volúpia e – por que não dizer? – erotização exacerbada, que as relações humanas precisam de um cuidado, precisam de uma atenção para que o sujeito aprenda a fazer, mas também aprenda a ser, a conviver e a se relacionar.

Para tanto, propusemos, nestes 35 anos, o Dia da Consciência Humana, porque entendemos que é na consciência que repousam as leis naturais. E a fundação, através das suas mantidas, como a Escola Ananda – agradeço aos seus professores e alunos que estão aqui –, busca promover essa ação no mundo, a partir da Bahia, a partir de Salvador.

Construímos o Instituto Ananda, que trabalha com ensino médio, e essa fundação criou a sua faculdade exclusiva de Pedagogia, porque entendemos que a nossa missão é a educação. Por isso, as professoras Maribel Barreto, Carmen e Ana Paula Amorim e todo o seu corpo dirigente são militantes da causa da educação para uma transformação consciente da sociedade.

E parimos, 12 anos atrás – desculpem o verbo socrático: parir ao mundo –, a primeira Faculdade de Educação que tem a disciplina Conscienciologia. Isso merece o aplauso de vocês. (Palmas) Esse é o desafio, porque a academia tem de entender que temos dois valores de conhecimento que importam: o conhecimento científico, acadêmico, mas também o conhecimento de si mesmo. E a disciplina Conscienciologia faz toda a diferença nessa perspectiva.

Então, com essa transformação estamos buscando mover a sociedade para, através dessa mobilização, fazermos isso. A Bahia já pariu muitas novidades. A Bahia é a mãe do Brasil. A Bahia pariu a música, a alegria. A Bahia tem o nome mágico! Esse nome Bahia tem magia – saudações aos tricolores, mas tudo bem. A Bahia vem sempre produzindo novidades, não é? E a novidade, hoje, é a buscarmos parcerias, enquanto instituição educacional, com o poder político de cada cidade.

E aqui eu queria saudar o vereador da cidade de Santo Antônio de Jesus Uberdan (palmas), que laborou – logo após a de Salvador – e implementou essa lei para promover essa reflexão naquela cidade. Também temos aqui o nobre vereador Zé do Pão, de Camaçari (palmas) e outros oito que já estão implementando essa discussão na sociedade.

E já estamos partindo com essa proposta de lei para o nosso estado de Goiás, estimulando essa reflexão da Bahia para o mundo.

Aqui eu queria saudar, mais uma vez, o nosso deputado Paulo Câmara, que, em 2015, criou, enquanto vereador, a Lei nº 8.865/2015. (Palmas) E aí a gente “estarta” o movimento de Salvador e da Bahia para o mundo. (Palmas)

Parece que só quer ficar em Salvador? Não! (O orador refere-se à exibição do vídeo.)

Aplausos ao vereador Uberdan, de Santo Antônio de Jesus; ao nosso vereador Júnior de Todos, de Jacobina; ao vereador Renan de Romualdo, de Cruz das Almas; ao vereador Venilson Cravinho, de São Francisco do Conde; ao vereador Diego Mercês, de Amargosa. Deixe-me ver se falta mais um... não posso esquecer dos meus parceiros. Ah, Camaçari! (Palmas)

Vou precisar adiantar, porque eu dei um salto quântico, não é? Falamos hoje de Física Quântica aqui. Nosso deputado está aprofundando, cada vez mais, no conhecimento do que significa a obra humana. Vou tentar adiantar. O cérebro eletrônico

faz quase tudo, mas, às vezes, não funciona direito. Estão vendo? (O orador refere-se à exibição do vídeo.)

Vamos lá. Propomos, com o Dia da Consciência Humana, ações educativas, por isso buscamos entes, entidades e a sociedade para que promovamos isso categoricamente, com a especificidade que cabe, porque sabemos que todo ser humano tem uma consciência. E é essa consciência que precisa ser despertada, construída e ampliada, não é? É o nosso entendimento: ações educativas para esse fim. (Palmas)

Ações culturais. Hoje, temos aqui o representante-mor, assim o considero, da linguagem, da baianidade e que representa essa cultura rica que a Bahia tem. Apesar de os livros colocarem a gente numa condição terceiro-mundista, mas isso é mentira, gente! Nós somos o primeiro mundo, porque é aqui que mora toda a riqueza cultural, é aqui que habitam todos os fenômenos mágicos e de entusiasmo para o ser humano. A Bahia é diferente por isso, porque tem Gerônimo Santana. A Bahia transborda quando ele diz que “*Nessa cidade todo mundo é d’Oxum*” e quando ele agradece às forças da lei da natureza, quando ele diz: “*Abracei o mar na lua cheia, abracei / Abracei o mar*”. Ele está reverenciando. Então ele sabe demonstrar claramente o quanto esse valor importa para a sociedade.

Então, Gerônimo, o nosso agradecimento especial, porque você é um ente consciente, multiplicador e responsável por transformar cada vez mais essa cultura baiana em valores significativos através da sua arte. Muito obrigado, Gerônimo.

E as ações sociais que a gente propõe são diversas, e eu vou tentar adiantar, pelo passar da hora. A gente já propõe as ações educativas, como sensibilizar os corpos docentes das instituições para a implantação do Dia da Consciência Humana, a importância da consciência e a consciência em si mesmo, porque a gente já conseguiu categorizá-la em três níveis: na educação básica, na educação do ensino médio e na educação superior.

Nas ações culturais, já coloquei aqui Gerônimo como esse baluarte para shows; literatura; repente. E a Bahia já nos deu, inclusive, como diz Gilberto Gil, “régua e compasso” para isso.

As ações sociais: palestras, vivências e simpósios, como estamos, a partir de hoje, trazendo o 14º Simpósio de Consciência, da Bahia para o mundo, no qual eu peço uma salva de palmas para os nossos apresentadores do simpósio que estão aqui. Temos da Índia, da Suécia, de Santa Catarina, de São Paulo e da Bahia – a professora Maribel, não se pode esquecer.

Então, meus queridos, para finalizar, quero mostrar um pouco do que a gente vem promovendo. Na cidade de Cruz das Almas, Ricardo – como um dos dirigentes da escola que exercita já a disciplina Iniciação à Consciência – foi convidado a palestrar pelo secretário da Educação e pelo presidente da Câmara lá em Cruz das Almas, para mostrar o exemplo, porque o conhecimento, já dizia Epicuro, carece de uma peculiaridade: todo conhecimento precisa da amizade para circular. É diferente da banalidade. A banalidade circula sem amizade. Então é importante que os bons sejam rápidos, porque as pessoas que buscam muitas vezes fazer o mal estão numa velocidade

danada. Então a gente precisa ser mais rápidos que eles. Portanto, Ricardo, a gente parabeniza a sua disposição nesse processo.

Estivemos lá em Conceição da Feira, porque foi promovido pela escola que já tem também a disciplina Iniciação à Consciência, que é o Colégio Vivaldo, colégio militar de Conceição da Feira, uma passeata pela cidade, um movimento pela consciência humana. E foi de impressionar já o repertório sobre essa temática.

Tivemos nessa semana também as ações aqui em Salvador, que foram promovidas por uma palestra acerca da temática lá na nossa faculdade, no Iseo.

(Procede-se à apresentação de slide.)

Aqui foi a sessão na cidade de Conceição da Feira, na Câmara, uma palestra promovida por Maribel.

Eu tinha pulado Camaçari. Através do nosso vereador Zé do Pão – para quem peço, mais uma vez, aplausos (Palmas) –, Camaçari, que é uma das potências da nossa Bahia, também hoje já tem no seu calendário o Dia Municipal da Consciência Humana.

Portanto eu queria encerrar a minha participação, agradecendo a vocês. Um agradecimento especial ao nobre Roberval, da Central de Outdoor da Bahia. Se vocês virem, tem outdoors pela cidade, porque ele acredita na causa da consciência, ele demonstra. Para ele, é muito claro que consciência se pratica. E ele demonstra esse carinho, essa afeição por esse trabalho e vem promovendo. E diz ele que agora toda cidade que tiver o Dia Municipal da Consciência Humana terá um outdoor colocado. Ouviu, meu nobre vereador? (Palmas)

Certo, Paulo? É da Bahia para o mundo. E não vamos parar.

Então, gente, para finalizar a nossa apresentação, queria agradecer em primeira mão ao grande arquiteto do universo, a vocês por estarem aqui numa manhã de sexta-feira, quando o sol já está chegando para trazer a primavera, e a primavera que vem com a boa nova, e a boa nova desse fim de semana vocês não sabem: teremos aqui uma novidade hoje da Bahia para o mundo, que será falado aqui para vocês.

E a boa nova é que a Bahia não é só cintura, a Bahia é cultura, a Bahia é consciência.

Obrigado. Se há consciência, não há impaciência com o presente vivido, não há ansiedade com o futuro pretendido tampouco revolta com o passado lembrado. Consciência se pratica.

Obrigado. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Paulo Câmara): Esse é o nosso Jeferson, nosso querido amigo Gel.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Paulo Câmara): Gostaria de pedir também uma salva de palmas, nós estamos recebendo aqui num dia atípico – só Maribel para fazer isso – amigos que vieram da Suécia e da Índia, que também merecem uma salva de palmas. (Palmas)

Bel, você me socorre aqui? Então vou arriscar aqui umas palavras em inglês. Pode? Olha lá. Não vou passar vergonha, não.

A delegação, por gentileza. (Palmas)

(O Sr. Presidente Paulo Câmara convida em inglês a Sr.<sup>a</sup> Katarina Mannheimer para usar a tribuna.)

**A Sr.<sup>a</sup> KATARINA MANNHEIMER:** Bom dia.

(A Sr.<sup>a</sup> Katarina Mannheimer discursa em inglês.)

Edvaldo Melquiades Jr. (Intérprete): Estou muito agradecida por estar aqui, vou resumir um pouco, foi muito extenso, (...)por estar aqui presente com os seus colegas, suas amigas, na verdade, que são companheiras de uma instituição também muito similar à Fundação Ocidente, em Estocolmo, que é a Academia da Compaixão. (Palmas)

Eu sou doutora em psicologia social e fiz a minha pós-graduação na Universidade de Chicago. A Academia da Compaixão em Estocolmo tem como objetivo despertar e ampliar a consciência, assim como nosso querido Geo Jeferson Freire, acabou de falar da nossa atuação aqui na cidade.

Hoje estamos muito mais dedicados a conhecimentos sistemáticos, compreensão de máquina, mas não nos dedicamos ao desenvolvimento do ser humano.

Precisamos despertar no nosso coração, de maneira que possamos alinhar o uso da nossa razão nesse sentido, para que a gente possa auxiliar na construção de um mundo melhor. (Palmas)

Elas estiveram, ontem, nas nossas instituições de educação, na Escola Ananda, e ficaram muito impressionadas com o que viram lá: como se desenvolve a educação, o desenvolvimento humano a partir dessa escola da educação infantil, fundamental e ensino médio. Que essa presença foi muito motivacional para elas, porque, como disse, elas têm essa instituição similar, a Fundação Ocidente, e que elas vão levar para Estocolmo, para sua instituição, tudo aquilo que aprenderam, ao conviverem conosco, ontem, pela manhã e pela tarde. (Palmas.)

**A Sr.<sup>a</sup> KATARINA MANNHEIMER:** Obrigada. (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Paulo Câmara): *Congratulations.*

O Sr. Edvaldo Melquiades Júnior: A novidade... Na verdade, é uma segunda novidade... A primeira: a Dr.<sup>a</sup> Maribel, com seu trabalho planetário sobre consciência, sobre o despertar da consciência, sobre a necessidade de sermos seres proativos nesse sentido, socialmente, nos possibilitou – e aí de Salvador para o mundo, como disse nosso Professor Jefferson Freire – fazermos uma parceria, um consórcio com a Dinamarca, um convênio com uma instituição na cidade de Aarhus, na península dinamarquesa. E agora as queridas Katarina, Susanne e Pernilla também estão se colocando à disposição para o mesmo convênio, para que também tenhamos esse acesso e o dia, agora internacional, da consciência na cidade de Estocolmo. (Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Paulo Câmara): Você vê como está a sessão, como nós estamos evoluindo, hein, Bel. Para quem começou em 2015, onde nós chegamos. Quem era naninha, Salvador para o mundo. Mas é a sementinha que está sendo regada.

Gostaria agora de convidar, para fazer uso da palavra, minha querida amiga professora Carmem Bahia. (Palmas.)

**A Sr.<sup>a</sup> CARMEM BAHIA:** Bom dia a todos e a todas, senhoras e senhores, aos queridos jovens que estão aqui presentes. Eu quero cumprimentar essa bonita Mesa também na pessoa do nosso amigo querido, dileto deputado agora, Paulo Câmara. (Palmas.)

Quero cumprimentar, também, de forma especial, os nossos queridos apresentadores do XIV Simpósio Internacional sobre Consciência e Autoconhecimento, que, gentilmente, estão aqui conosco, na presença das suas consciências, foram atraídos por nós, e nós também atraídos por vocês. MUITÍSSIMO obrigada. Professor Francisco Fialho está conosco aqui desde a primeira edição do simpósio, em 2016. Nunca negou o nosso convite, como a professora Maribel, que é da Casa também, e está aqui conosco. (Palmas)

E, agora, eu quero me dirigir especialmente aos jovens e a todos que estão aqui, a essa plateia bonita que eu posso chamar de família consciência, de família autoconhecimento. Porque, se todos nós estamos aqui, hoje, é porque nos reconhecemos como família, como irmãos, como idênticos, para juntos não só laborarmos em nós mesmos, mas em prol da humanidade, em busca dessa consciência, que não está por vir, ela já está.

Quando nós iniciamos o I Simpósio Nacional sobre Consciência, em 2006, há 14 anos, o tema era *Em busca da consciência que está por vir*. Este movimento, na verdade, iniciou-se como um movimento para fazer o que o Dia da Consciência Humana propõe: ações de sensibilização, ações educativas, ações sociais, ações culturais para sensibilizar e levar à reflexão de todos, o despertar, a construção e o desenvolvimento da consciência e do autoconhecimento.

Então, desde 2006, nós fazemos esse simpósio; em 2015, tivemos a sensibilidade do nosso então vereador para a promulgação da Lei do Dia da Consciência Humana. E eu fico muito feliz que na mesma oportunidade de estarmos comemorando o Dia da Consciência Humana estamos fazendo oficialmente a abertura do XIV Simpósio Internacional sobre Consciência e Autoconhecimento.

Então, família consciência, família autoconhecimento, este ano o tema não é mais *Em busca da consciência que está por vir*, porque a consciência já está aqui; e sim *Ser isto*. (Palmas.) A cada ano, buscamos trazer um tema para que ele não seja só inteligente, mas que também seja interessante e bem melhor, que ele nos instigue – a partir dele, do tema (no caso deste ano, *Ser isto*) – a nos remeter à nossa consciência, a ser uma chave, tal qual é o símbolo da consciência, para a nossa reflexão, para o nosso reconhecimento.

E hoje nós temos como tema do XIV Simpósio Internacional sobre Consciência *Ser isto*, o que sugere a nós sermos isto. Ser isto. E aí eu queria considerar, sobretudo para os jovens – o nosso amigo Ricardo falou bem, é para vocês que estamos aqui

sobretudo – de que o conhecimento do qual nós não devemos esquecer, ou melhor, devemos lembrar sempre é o conhecimento das leis naturais, das leis universais, das leis divinas que regem o universo. Leis e consciência é a mesma coisa. Professor Jeferson Freire, nosso amigo Gel Varela falou: “É na consciência que repousam, que residem, que moram as leis universais.” Este conhecimento nós não podemos esquecer. Podemos esquecer do português, da matemática, da química, da história, permitam-me aqui os professores, porque isso, por certo, vai somar e nos vai fazer melhores profissionais. Mas não vai ser suficiente para vivermos uma vida em equilíbrio, enfim, em perfeição não só conosco, mas com tudo que está ao nosso redor. Afinal, somos parte integrantes da natureza, da sociedade, enfim. Então, esse é o conhecimento que não podemos esquecer.

Outro conhecimento que nós não podemos esquecer é o conhecimento acerca de nós mesmos, porque nos relacionamos no dia a dia, mas não temos como, o elemento invariável ou o elemento fixo da nossa relação somos nós mesmos. Então, conhecemos e somos convidados a conhecer tudo que está externo a nós, mas precisamos, principalmente, conhecer aquilo que somos.

Então, nesse sentido, considerando nosso convite de não esquecer, mas, principalmente, de lembrar sempre de que não podemos esquecer as leis, eu vou buscar dizer para vocês aquilo que sugerimos quanto ao tema *Ser isto*. Primeiro, de que nós somos seres espirituais vivendo uma experiência humana. (Palmas.) O verbo, portanto, meus queridos, a conjugar é “espiritualizar”. Esse é o verbo para conjugarmos. Humanizar é muito importante, mas é pouco: porque a experiência humana é transitória, ela é mutável, ela é passageira; a experiência espiritual, não. Nós somos seres espirituais e o nosso convite é para que a gente conjugue o verbo “espiritualizar” a partir de nós mesmos, na nossa individualidade, mas em prol do coletivo. Afinal, a consciência, ela está no coletivo a partir do individual. Espiritualizar é ser isso é saber e reconhecer que somos seres espirituais. (Palmas)

O segundo item que podemos considerar para sermos isto é saber que somos idênticos a Deus. É dito que o ser humano é criado à imagem e semelhança divina. De fato, nós somos criaturas, mas, mais do que isso, como bem falou o nosso amigo Estácio, nós podemos extrair de nós, despertar em nós o melhor que existe em nós. Nós merecemos isso, o melhor. A virtude, essa força moral do bem, vai sempre nos favorecer a nos identificarmos. Identificarmos com o quê? Com o divino, com o sagrado, com o espírito que reside em nós. E que traz o terceiro elemento, que é o quê? Santificar cada um de nós, iluminar cada um de nós, tal como foi Jesus Cristo. A lei de evolução provou como Jesus Cristo viveu: iluminado e iluminando vidas. Assim como Irmã Dulce, assim como Madre Teresa de Calcutá, assim como Buda, assim como cada um de vocês, porque daqui nós vamos sempre para melhor. Não é a melhor lá, é o melhor da nossa vida a cada dia. Porque, às vezes, a gente diz assim: vai para melhor, né? Mas não, é também, é inevitável, mas é um melhor a cada dia daquilo que nós podemos fazer.

Então, lembrem – não é não esqueçam, é lembrem – que somos seres espirituais, que merecemos ser idênticos e que nós estamos aqui para nos iluminar. E ali, no Salmo



91, sugere: “*Se estivermos assim, nenhum mal te sucederá, nem praga alguma chegará a tua tenda, porque aos seus anjos dará ordem ao teu respeito para te guardarem em todos os teus caminhos.*”

É isso que eu queria considerar. A agradecer a todos e convidar para, amanhã, estarmos juntos no XIV Simpósio Internacional sobre Consciência, que iniciará, na categoria master, com os nossos apresentadores; na categoria infanto-juvenil, com 14 jovens, que estarão apresentando as suas reflexões, os seus estudos, as suas pesquisas, aquilo que eles já entendem como verdade experimentada sobre consciência, sobre autoconhecimento.

Portanto, família é consciência, família é autoconhecimento e, por que não dizer, família é meditação, porque a meditação é o meio para sermos conscientes, para sermos autoconhecidos.

Sejam muito bem-vindos! Fico feliz de, na oportunidade da comemoração do Dia Estadual da Consciência Humana, fazer a abertura oficial do 14º Simpósio Internacional sobre Consciência.

Muitíssimo obrigada pela presença, e amanhã estaremos juntos no Instituto Anísio Teixeira, às 8h30min.

É isso, e muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Paulo Câmara): Mais do que merecido, minha amiga, você é merecedora de tudo isso.

Bel, posso quebrar o protocolo aqui? Faz de conta que sou você aqui.

Queria também pedir uma salva de palmas para pai e para mãe, que estão ali, né, que Bel sempre faz. Levantem aí. Eu só chamo de pai e mãe também. (Palmas)

Gostaria de convidar a professora Maribel Barreto para juntos fazermos a entrega das homenagens. Por favor, Bel.

Convidar o presidente da Câmara Municipal de Cruz das Almas, vereador Renan de Romualdo.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

Convidar o vereador, da cidade de Camaçari, Zé do Pão.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

Convidar o vereador, da cidade de Santo Antônio de Jesus, Uberdan Barbosa.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

Convido a conferencista internacional, da Suécia, Katarina Mannheimer.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

Convidar o conferencista internacional, da Índia, Santosh Harinarayan.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

Conferencista internacional, da Suécia, Anna Böhlmark. É assim? Böhlmark?

Conferencista nacional, de São Paulo, Isadora Migliori.

Gerônimo, por favor, desça aqui para a gente entregar o último, faça o favor. Você é nossa estrela também.

Membro colaborador da Fundação Ocidemnte, Keiko Sasaki. É Sasaki ou Sasaki? Como é que se fala? (Palmas)

Por gentileza, eu gostaria de convidar todos que receberam para a gente fazer uma foto geral aqui na frente.

O Sr. PRESIDENTE (Paulo Câmara): Para finalizar a nossa sessão especial, eu gostaria de chamar a professora Maribel Barreto para falar em nome dos conferencistas. (Palmas)

**A Sr.<sup>a</sup> MARIBEL BARRETO:** Bom dia a todos, aqui, neste momento, nós expressamos toda a nossa gratidão. Há 14 anos estamos envolvidos especificamente na realização do *Simpósio Internacional sobre Consciência e Autoconhecimento*, evento este já consolidado pela Fundação Ocidemnte, e, portanto, não há dúvidas em relação ao seu valor real e significativo. É mesmo da Bahia para o mundo. Seguramente a gratidão vem também deste povo, vejam, olhem para cima, contemplem essa imagem, eu estava ali a apreciar: “Gratidão do Povo em 1892”. Estão vendo? É como se, de fato... é mesmo, como dito pelo nosso presidente, Gel Varela, é da Bahia para o mundo. E a gratidão que está, aqui, expressa nesse ambiente ultrapassa as nossas presenças, inclusive, físicas, momentâneas. Portanto, quicá cada um dos jovens aqui presentes possa se fazer também presente amanhã no nosso evento.

Que vocês sejam... Amanhã teremos a sua presença, apresentando o trabalho, mas espero, com a ajuda do nosso diretor Ricardo, que no próximo ano, coordenadora Carmem Bahia, todos esses jovens estejam apresentando trabalhos no próximo simpósio. (Palmas) Porque, nesta oportunidade, vocês já terão muita coisa para dizer, porque até já são, mas não basta nós sermos, nós precisamos fazer, demonstrar aquilo que somos. E esperamos, então, contar com vocês. Eu encerro minha fala fazendo um agradecimento especial, gostaria de pedir ao deputado estadual Paulo Câmara que ficasse de pé para que nós, de pé, possamos aplaudir-lhe mais uma vez pelo feito. (Palmas)

Eu gostaria que vocês ficassem de pé, ainda, ficassem de pé, para ele. Ficassem de pé para ele porque é dito... Nossa irmã Carmem Bahia, concluo a sua fala dizendo que nós estamos aqui para nos iluminar. Paulo, nosso deputado estadual, você tem se iluminado de forma consciente, você já tem em si a prova cabal de que a mudança que nós precisamos fazer no mundo, ela precisa ser iniciada dentro de cada um de nós. Você iniciou essa mudança, você está nos ajudando nessa construção, “da Bahia para o mundo”, expôs a partir da sua consciência, do seu processo de autoconhecimento e das suas meditações diárias.

Muito obrigada, que Deus também esteja, neste momento, reverenciando, sabemos que está, tudo isso, testemunhando a sua realização.

Muito obrigada a todos, tenham um bom dia. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Paulo Câmara): Obrigado, Bel, você é uma irmã fraterna. (Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Paulo Câmara): Convido todos os presentes para ouvirmos a execução do Hino da Bahia...

(Procede-se à execução do Hino da Bahia) (Palmas)

Fazer uns agradecimentos aos educadores da escola Ananda, aos colaboradores e educadores da ISEO, Produzir Assessoria e Seguros, GAP (Gestão em Administração Pública e Privada), Print Lock Copiadora, diretores das escolas, Central de Outdoor... Esqueceu mais alguém? Tudo sob controle, então?

Meus amigos e minhas amigas, muito obrigado por essa manhã, uma manhã iluminada, que o simpósio seja ainda mais iluminado. Tenho certeza que a gente estreou com chave de ouro aqui, na Assembleia Legislativa da Bahia, e espero e já convido todos vocês para, ano que vem, retornarem, porque vamos fazer de novo, ainda melhor e mais bonita. (palmas)

Em nome da Assembleia Legislativa da Bahia, agradeço a presença das autoridades civis e militares, das Sr.<sup>as</sup> Deputadas e Srs. Deputados, da imprensa, e declaro encerrada a presente sessão.

Muito obrigado.

*Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.*

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.*